

|                                                     |                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Curso: <u>Contabilidade Nocturno</u>                | Ano Lectivo <u>2006/2007</u>                                                                                                                                                           |
| Disciplina: <u>Contabilidade Custos</u>             | Ano Curricular <u>2º</u> U.C. <u>5,5</u>                                                                                                                                               |
| Grupo Disciplinar: <u>Contabilidade e Auditoria</u> |                                                                                                                                                                                        |
| Subgrupo Disciplinar: <u>Contabilidade</u>          | Regime: <input checked="" type="checkbox"/> Anual<br><input type="checkbox"/> 1ºSem <input type="checkbox"/> 2ºSem                                                                     |
| Docente(s): <u>Patrícia Quesado</u>                 | Carga horária semanal:<br><input type="checkbox"/> Teóricas <input checked="" type="checkbox"/> 4 Teórico-Prat<br><input type="checkbox"/> Práticas <input type="checkbox"/> Seminário |

### PROGRAMA DA DISCIPLINA - PREVISTO

#### Objectivos

Procura-se apresentar aos alunos a Contabilidade de Custos evidenciando as suas diferenças face à Contabilidade Geral ou Financeira, mas, salientando sempre o seu papel de complemento e não de oposição a esta última. Durante o ano serão ministrados conceitos teóricos e práticos de Contabilidade de Custos cuja aplicação será salientada no universo das empresas privadas embora não se restrinja a ele.

#### Programa Sucinto

- I – Introdução
- II – A hierarquia dos custos e a análise dos vários tipos de resultados
- III – Análise das componentes do custo de produção
- IV – Os métodos utilizados para a análise e repartição dos custos
- V – Sistemas de custeio na imputação dos custos
- VI – Análise Custo – Volume – Resultados
- VII – Apuramento do custo de produção e regimes de fabrico
- VIII – Os Custos Padrão
- IX – A Gestão Orçamental
- X – Concepção de Sistemas de Contabilidade de Custos

## Sistema de Avaliação

### Metodologia

Consultar o RIAPA

Nota mínima para a realização do exame parcial no 2.º semestre: 8 valores

### Avaliação e Datas

As datas de realização de cada chamada serão definidas pela Escola.

## Programa Detalhado

### PARTE A

#### I – INTRODUÇÃO

- 1.1 Limitações da Contabilidade Geral – Necessidade da Contabilidade de Custos como instrumento de apoio à gestão
- 1.2 Âmbito, objectivos e características da Contabilidade de Custos
- 1.3 Divisões da Contabilidade
- 1.4 Demonstração dos Resultados por Funções, por produtos e por actividades *versus* Demonstração dos Resultados por Naturezas
- 1.5 Conceitos económico – financeiros: custos, despesas, pagamentos, perdas, proveitos, receitas, recebimentos e ganhos
- 1.6 Reclassificação de custos
  - 1.6.1 Custos Industriais e Custos não Industriais
  - 1.6.2 Custos Directos e Custos Indirectos
  - 1.6.3 Custos Fixos, Variáveis e Semi-Variáveis
  - 1.6.4 Custos Reais e Custos Teóricos
  - 1.6.5 Custos Controláveis e Custos não Controláveis
  - 1.6.6 Custos Relevantes e Custos Irrelevantes

#### II – A HIERARQUIA DOS CUSTOS E A ANÁLISE DOS VÁRIOS TIPOS DE RESULTADOS

- 2.1 Os custos industriais
- 2.2 Os estágios de custos
- 2.3 Os resultados brutos, líquidos e puros
- 2.4 Custos do produto e custos do período

### III – ANÁLISE DAS COMPONENTES DO CUSTO DE PRODUÇÃO

- 3.1 O custo das matérias-primas e outros materiais
- 3.2 O custo da mão-de-obra directa
- 3.3 Os gastos gerais de fabrico

### IV – OS MÉTODOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE E REPARTIÇÃO DOS CUSTOS

#### 4.1 Imputação dos Gastos Gerais de Fabrico

- 4.1.1 Os coeficientes de imputação
- 4.1.2 As bases de imputação
- 4.1.3 Imputação de base única e de base múltipla
- 4.1.4 Quotas teóricas: quotas normais e quotas ideais

#### 4.2 Os centros de custos

- 4.2.1 Os centros de custos e os centros de responsabilidade
- 4.2.2 Os custos de funcionamento
- 4.2.3 O método das Secções Homogéneas
  - 4.2.3.1 Definição das Secções Homogéneas
  - 4.2.3.2 Objectivo do método
  - 4.2.3.3 Escolha da Unidade de Obra
    - 4.2.3.3.1 Definição de Unidade de Obra
    - 4.2.3.3.2 Tipos de Unidade de Obra
    - 4.2.3.3.3 Critérios utilizados na sua escolha
  - 4.2.3.4 Caracterização do método
  - 4.2.3.5 As secções auxiliares com prestações simples e recíprocas
  - 4.2.3.6 Mapas de apuramento dos custos
  - 4.2.3.7 Vantagens e desvantagens do método das secções homogéneas

#### 4.3 O sistema de custos ABC

- 4.3.1 Caracterização do método
- 4.3.2 Conceito e caracterização das actividades
- 4.3.3 *Cost Drivers* ou Indutores de Custos
- 4.3.4 O sistema ABC num modelo de custos por secções – a corrente europeia continental
- 4.3.5 Vantagens e inconvenientes do método ABC

## **V – SISTEMAS DE CUSTEIO NA IMPUTAÇÃO DOS CUSTOS**

### **5.1 Sistemas de Custeio Reais e Sistemas de Custeio Teóricos**

#### **5.1.1 Sistema de Custeio Total**

#### **5.1.2 Sistema de Custeio Variável**

#### **5.1.3 Sistema de Custeio Racional**

#### **5.1.4 Sistema de Custeio Directo**

#### **5.1.5 Sistemas de Custeio Teóricos**

#### **5.16 Análise das diferenças nos resultados pela aplicação dos diferentes sistemas de custeio**

## **VI – ANÁLISE CUSTO – VOLUME – RESULTADOS**

### **6.1 Introdução ao tema**

### **6.2 Análise do Ponto de Equilíbrio**

#### **6.2.1 Definição de Ponto de Equilíbrio**

#### **6.2.2 Pressupostos a considerar**

#### **6.2.3 Margem de Cobertura ou de Contribuição**

#### **6.2.4 Determinação do Ponto de Equilíbrio em Quantidade**

#### **6.2.5 Determinação do Ponto de Equilíbrio em Valor**

### **6.3 Análise gráfica**

#### **6.3.1 Análise gráfica do Ponto de Equilíbrio**

#### **6.3.2 Análise gráfica dos Custos e Proveitos Unitários**

#### **6.3.3 Análise gráfica da Margem de Cobertura ou Contribuição**

### **6.4 Margem de Segurança**

#### **6.4.1 Conceito de Margem de Segurança**

#### **6.4.2 Margem de Segurança em Quantidade**

#### **6.4.3 Margem de Segurança em Valor**

#### **6.4.4 Margem de Segurança em Percentagem**

#### **6.4.5 Análise gráfica da Margem de Segurança**

### **6.5 Análise de Sensibilidade aos Parâmetros: Implicações no Ponto de Equilíbrio**

#### **6.5.1 Efeitos de uma alteração nos Custos Fixos**

#### **6.5.2 Efeitos de uma alteração nos Preços de Venda**

#### **6.5.3 Efeitos de uma alteração nos Custos Variáveis Unitários**

## 6.6 Cálculo do Ponto de Equilíbrio para Múltiplos Produtos

### 6.6.1 Atendendo ao Valor das Vendas

### 6.6.2 Atendendo às Margens Mais Altas

### 6.6.3 Atendendo às Taxas das quantidades Vendidas (“Mix de Vendas”)

## 6.7 Análise do Ponto de Equilíbrio com Escassez de Recursos

## 6.8 Algumas Limitações da Análise Custo-Volume-Resultados

# PARTE B

## VII – APURAMENTO DO CUSTO DE PRODUÇÃO E REGIMES DE FABRICO

### 7.1 As empresas industriais e regimes de fabrico

### 7.2 Apuramento dos Custos por Ordens de Produção (Método Directo)

#### 7.2.1 Características do método

#### 7.2.2 Aplicação do método

### 7.3 Apuramento dos Custos por Processos ou Fases (Método Indirecto)

#### 7.3.1 Características do método

#### 7.3.2 Aplicação do método

#### 7.3.3 Método das Unidades Equivalentes

#### 7.3.4 Valorização da produção em vias de fabrico

### 7.4 Aspectos distintivos dos métodos Directo e Indirecto

### 7.5 A Produção Conjunta

#### 7.5.1 Co-Produtos, Produtos Principais, Subprodutos e Resíduos

#### 7.5.2 Custos Conjuntos *versus* Custos Específicos

#### 7.5.3 Métodos para a repartição dos custos conjuntos pelos co-produtos ou produtos principais

#### 7.5.4 Critérios de valorimetria para a valorização dos subprodutos

#### 7.5.5 A não relevância dos custos conjuntos para efeitos da tomada de decisão

### 7.6 A Produção Defeituosa

#### 7.6.1 Caracterização

##### 7.6.1.1 Produção Defeituosa por causas “normais”

##### 7.6.1.2 Produção Defeituosa por causas “anormais”

#### 7.6.2 Custeio dos produtos

## VIII – OS CUSTOS PADRÃO

### 8.1 Sistema de Custeio Real versus Sistema de Custeio Teórico

#### 8.1.1 Caracterização, utilização, âmbito e objectivos

#### 8.1.2. Tipos de Custos Teóricos

### 8.2 Os Custos Padrão

#### 8.2.1 Condições para o seu cálculo

#### 8.2.2 Caracterização e utilização

#### 8.2.3 Vantagens e limitações

### 8.3 Análise e cálculo dos desvios

#### 8.3.1 Análise e cálculo dos desvios de materiais directos

##### 8.3.1.1 Desvios de preço

##### 8.3.1.2 Desvios de quantidade

#### 8.3.2 Análise e cálculo dos desvios de mão-de-obra directa

##### 8.3.2.1 Desvios de taxa

##### 8.3.2.2 Desvios de tempo

#### 8.3.3 Análise e cálculo dos desvios de gastos gerais de fabrico

##### 8.3.3.1 Desvios de custo/gasto

##### 8.3.3.2 Desvios de capacidade/actividade

##### 8.3.3.3 Desvios de eficiência

#### 8.3.4 Análise das causas dos desvios nos custos de fabricação

## IX – A GESTÃO ORÇAMENTAL

### 9.1 Definição do conceito

### 9.2 Objectivos do Orçamento

### 9.3 Características do Orçamento

### 9.4 Limitações do uso de Orçamentos

### 9.5 Tipos de Orçamentos

## X – CONCEPÇÃO DE SISTEMAS DE CONTABILIDADE DE CUSTOS

### 10.1 Organização de Sistemas de Contabilidade de Custos

#### 10.1.1 Informação fundamental

10.1.2 Definição do subsistema de Contabilidade de Custos

10.1.3 Definição das principais contas

10.2 Articulação da Contabilidade Geral com a Contabilidade de Custos

10.2.1 O Sistema Monista

10.2.2 O Sistema Dualista

10.3 Movimentação das principais contas

## Bibliografia

### ***Bibliografia Básica***

📖 CAIADO, António Campos Pires. (2002). *Contabilidade de Gestão*, Áreas Editora, 2.<sup>a</sup> Edição, Lisboa.

📖 PEREIRA, Carlos Caiano; FRANCO, Victor Franco. (2001). *Contabilidade Analítica*, Editora Rei dos Livros, 6.<sup>a</sup> Edição, Lisboa.

📖 PEREIRA, Carlos Caiano; SEABRA, Victor Franco. (2001). *Contabilidade Analítica – Casos Práticos*, Editora Rei dos Livros, Lisboa.

### ***Bibliografia Complementar***

📖 AMAT, Oriol; SOLDEVILLA, Pilar. (2000). *Contabilidad e Gestión de Costes*, Ediciones Gestión 2000, 3.<sup>a</sup> Edición, Barcelona.

📖 DÓPICO, María Isabel Blanco. (1994). *Contabilidad de Costes – Análisis y Control*, Ed. Pirámide, Madrid.

📖 DRURY, Colin. (2000). *Management & Cost Accounting*, Thomson Learning, Fifth Edition, UK.

📖 HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. (2001). *Gestão de Custos – Contabilidade e Controle*, Pioneira Thomson Learning, 1.<sup>a</sup> Edição, São Paulo.

📖 IBARRA, Felipe Blanco. (2000). *Contabilidad de Costes y Analítica de Gestión para las Decisiones Estratégicas*, Ediciones Deusto, 8.<sup>a</sup> Edición, Bilbao.

📖 LOPEZ, José Alvarez et al. (1994). *Introducción a la Contabilidad de Gestión - Calculo de Costes*, McGraw - Hill, España.

📖 MAHER, Michael. (2001). *Contabilidade de Custos: Criando Valor para a Administração*, Editora Atlas, São Paulo.

📖 MENDES, Júlio. (1996). *Contabilidade Analítica e de Gestão – Gestão Orçamental - Plano de Contas*, Plátano Editora, 1.ª Edição, Lisboa.

📖 NABAIS, Carlos. (1991). *Contabilidade Analítica de Exploração*, Editorial Presença, 2ª Edição, Lisboa.

📖 PALMA, João. (1997). *Casos Práticos de Contabilidade Analítica*, Plátano Editora, 1ª Edição, Lisboa.

📖 ROCHA, Armandino; RÚBIO, Jesus Broto. (1999). *Princípios de Contabilidade Analítica*, Vislis Editores, 1ª Edição, Lisboa.

📖 TORRECILLA, Angel Sáez; FERNÁNDEZ, Antonio F.; DÍAZ, Gerardo G.. (1999). *Contabilidad de Costes y Contabilidad de Gestión*, Volumen I, McGraw – Hill, Madrid.

📖 VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles F. (2001). *Contabilidade de Custos*, Pioneira Thomson Learning, 11.ª Edição, São Paulo.

📖 WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. (2001). *Contabilidade Gerencial*, Pioneira Thomson Learning, São Paulo.

## Legislação

**DL n.º 79/03, de 23 de Abril** – Altera o DL n.º 44/99, de 12 de Fevereiro (primeira alteração).

**DL n.º 44/99, de 12 de Fevereiro** – Torna obrigatória a adopção do Sistema de Inventário Permanente, a elaboração da Demonstração dos Resultados por Funções, bem como a definição dos elementos básicos que a listagem do inventário físico das existências deverá conter.

**Directriz Contabilística n.º 20** – Demonstração dos Resultados por Funções, Comissão de Normalização Contabilística.